*Artigo

O QUE PODE SER CONSIDERADO MATERIAL ESCOLAR PARA COMPRAR.

Lei do material escolar considera alguns itens. Quem tem filhos matriculados em escolas públicas ou particulares, ou é responsável pela educação de alguma criança ou adolescente enfrenta a cada inicio do ano o desafio de equilibrar o orçamento doméstico e a compra do material escolar solicitado pelos centros de ensino. Com a lei que proibe as escolas de incluírem nas listas produtos de uso coletivo, percebe se a redução de exageros. Outras práticas abusivas não previstas na nova legislação, como a cobrança de taxa de material sem apresentação dos itens que serão comprados, continuam sendo praticadas por algumas escolas.

A lei federal 12.886|13 proíbe a inclusão na lista de material escolar do aluno itens de uso coletivo, como papel higiênico, detergente, álcool, copos e talheres descartáveis, grandes quantidades de papel, tintas para impressoras, grampeador, grampos e pastas classificadoras, também materiais como tinta, fita adesiva, cola e lápis de cor para uso coletivo não podem ser pedidos nas listas. Os custos de materiais de uso coletivo devem ser considerados no cálculo do valor das anuidades, para escolas particulares.

O INMETRO definiu exigências mínimas de segurança para artigos de materiais escolares: Certificação deve entrar na lista de compras. Listam riscos de materiais que não seguem as normas técnicas de uso comum.

Algumas escolas deixaram de incluir ítens que costumavam constar na lista, como grande quantidade de papel e canetão para escrever no quadro. No entanto, nem toda conduta considerada abusiva no que se refere a material escolar esta identificada na lei, que trata especificamente da proibição de itens de uso coletivo. Segundo especialistas em defesa do consumidor, uma prática muito comum por parte das escolas é a cobrança de taxa de material sem a apresentação da lista, ainda acontece e é considerada abusiva.

O que pode e o que não pode: Taxa - É abusiva a cobrança de material escolar sem apresentação da lista. Lista - pais ou responsáveis pelos alunos tem o direito de conhecer a lista de material. É possível solicitar a lista de material do ano anterior para ter uma base do que é solicitado. É a única forma de os pais evitarem surpresas desagradáveis. Marca - A escola não pode exigir que os pais comprem itens de uma determinada marca ou papelaria . USO COLETIVO - A lista não pode incluir materiais de uso coletivo, como de higiene e limpeza, nem taxas para suprir despesas com água, luz e telefone por exemplo. APOSTILAS - Algumas escolas utilizam apostilas como material didático. Somente para este item pode haver exigência de compra em determinados estabelecimento ou na própria escola. COBRANÇA - Caso seja comprovada alguma cobrança indevida em relação a lista de material a escola pode ser punida e obrigada a ressarcir o valor pago em dobro. PACOTE - Os pais é que deverão optar por comprar ou não os produtos solicitados.

Prof: José Fernandes Calvário - da rede municipal de ensino C.M.E Silvio Paternez.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1.5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Unic é citada por fraudes ao Fies

Última edição da revista Veja, distribuída neste domingo, 22, dá destaque nacional a um assunto que já havia sido denunciado em setembro do ano passado, que são as fraudes no Programa de Financiamento do Ensino Superior (Fies), envolvendo a maior universidade privada de Mato Grosso, a Universidade de Cuiabá (Unic). A Veja denuncia que faculdades privadas "ganham rios de dinheiro" e lesam alunos que dependem da ajuda federal. Cita o Grupo Kroton como exemplo de porta aberta a fraudes, do qual a Unic faz parte, assim como a Unirondon e a Anhanguera. A família Galindo, do ex-prefeito de Cuiabá Chico Galindo (PTB), administra este império do ensino superior, que tem 120 campus no país e 1 milhão de alunos. A reportagem fala em um faturamento que chega a 2,5 bilhões e em superfaturamento do preço das mensalidades. Informa que estaria ocorrendo pagamento de propina para aprovação em disciplinas, já que, para conseguir renovação no Fies, o acadêmico precisa da aprovação em 75% das disciplinas.

Balanço 2016

A soma de mortes por dengue, zika e chikungunya no Brasil em 2016, até o dia 24 de dezembro, chegou a 794: 629 por dengue, 159 por chikungunya e 6 por zika. No mesmo período de 2015, as três doenças haviam provocado 1.001 mortes: 984 por dengue, 14 por chikungunya e 3 por zika. Os dados são do novo boletim epidemiológico publicado no site do Ministério da Saúde.

Setores da economia

Mato Grosso registrou mais demissões do que contratações em seis dos oito principais setores da economia no ano passado. Somente o agronegócio e os serviços industriais de utilidade pública conseguiram saldos positivos no período. No total, 350 mil pessoas foram contratadas e 368 mil foram demitidas no período, o que representou um saldo negativo de 17,9 mil vagas.

MT tem pior índice

Apenas 27% dos professores das escolas públicas e privadas de Mato Grosso são formados na disciplina em que atuam. De acordo com o estudo Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE), apenas 45,9% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e 53,8% dos docentes do Ensino Médio, em todo o País, têm licenciatura para todas as disciplinas que lecionam.

Novo Sistema

O processo de análise dos 112 mil imóveis inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR) terá início em fevereiro. O sistema, que estava sob responsabilidade do Serviço Florestal Brasileiro, volta a ser comandado pelo Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema). O novo sistema encontra-se em fase avançada e a migração para o mesmo será automática.

*Bastidores da Política

Oferta e Procura

Contrário ao Estado 'gigante', e favorável à redução do número de servidores públicos e também à liberdade de mercado, com autorregulação, o recém-criado Partido Novo chega falando grosso. A proposta é de retirar do Estado a prestação dos serviços em que se mostra incompetente e passar a comprar os mesmos serviços da iniciativa privada, com livre concorrência. lei da oferta e da procura.

Lembrete

"Que fique claro! Quem decide sobre cargos de secretário [de Estado] é o governador do Estado. Eu não decido tendo em conta somente indicações partidárias. Mas, também, a competência, a honestidade e o trabalho daquele que é indicado", advertiu Pedro Taques, numa resposta bem direta. Os alvos são dirigentes e parlamentares do PSD, PSB, PP e até do próprio seu PSDB.

Descrença

"É o único partido que não tenha viés ideológico de esquerda. Defendemos menos poder para o político e mais liberdade para o cidadão [o individuo] escolher. A criação do partido vem da descrença das pessoas na classe política", ponderou Belz. Ele visitou a Redação do Olhar Direto junto com os dirigentes Paulo Henrique Grando e Ânderson Iglesias, que é servidor público estadual.

Ouvir

O secretário de Assuntos Estratégicos de Várzea Grande, Jaime Campos (DEM), afirmou que o governador Pedro Taques (PSDB), para ter sucesso em sua gestão, precisa "ouvir a voz da população". A declaração foi dada por Jaime após ele ser ventilado como um eventual "conselheiro político" de Taques. O assunto foi trazido à tona pelo presidente regional do DEM, deputado Dilmar Dal Bosco.

Denúncia

Há pouco mais de cinco anos o design gráfico Wagner Rosati decidiu tomar uma atitude sobre a falta de infraestrutura que observava pelas ruas de Cuiabá. Em novembro de 2011 nasceu o canal de denúncia "Buracos MT" (BMT), no facebook, que atingiu na última semana a marca de 11 mil seguidores. Além dos buracos, outras reclamações são destaques da pagina.

Correndo Atrás

O político afirmou que o partido tem nomes com vasta experiência política e que poderiam ser uma espécie de "gurus" para o governador. Além de Jaime, o deputado citou ainda o ex-deputado federal Júlio Campos. Por fim, Jaime disse não ter dúvidas de que Taques, independente de escolher ou não "conselheiros" para seu Governo, tomará decisões corretas para Mato Grosso.

Staff

O que normalmente é feito no início do mandato, o governador José Pedro Taques (PSDB) decidiu implementar na segunda metade: a composição política do staff. Ele está sendo pressionado por dirigentes partidários e parlamentares que buscam cargos, tanto no primeiro escalão quanto em outros considerados estratégicos, mas alertou que é o detentor da caneta responsável pelas nomeações.

Sérgio Ricardo

A decisão sobre o futuro do conselheiro afastado está nas mãos do desembargador Luiz Carlos da Costa, da Quarta Câmara Cível, que deverá emitir um parecer sobre a solicitação dos advogados do ex-deputado estadual. Ele é apontado como o magistrado "mais linha dura" que compõem o segundo grau da Justiça de Mato Grosso. O pedido da defesa foi impetrado no TJ -MT na última quinta-feira.

"A vaca está indo pro brejo", diz senador

O senador por Mato Grosso e presidente do PR no Estado, Wellington Fagundes, fez duras críticas ao governador Pedro Taques (PSDB) sobre a indicação de políticos em seu staff. Segundo Fagundes, essa atitude está motivando uma 'guerra' entre os partidos aliados para conseguir espaços nas Secretarias de Estado.

O senador chegou a lembrar o início da gestão do tucano quando Taques só quis colocar técnicos nas pastas.

"Dando a entender que a classe política só fazia coisa errada. Chegou a conclusão que a vaca está indo para o brejo, que a coisa está muito ruim", comentou.